

Polícia começa blitz gigantesca

Com a posse do novo comandante da PM, coronel Souza Pinto, todos os pontos críticos da criminalidade serão cobertos

Newton Araújo Jr.
Da equipe do Correio

A mudança no comando da Polícia Militar, feita nesta quarta-feira pelo governador Cristovam, pavimentou o caminho para a implantação das diretrizes do Programa de Segurança Pública do Distrito Federal, aprovado pelo GDF no último dia 29 de julho.

O novo comandante da PM, Coronel Daniel de Sousa Pinto, é um homem ligado diretamente às operações policiais nas ruas, longe dos gabinetes. É considerado a pessoa certa para iniciar as 72 operações conjuntas das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Detran programadas para iniciar na próxima segunda-feira, 1º de setembro.

Essas operações vão cobrir todos

os pontos críticos da criminalidade no Distrito Federal, identificados por Dia, Hora e Local (DHL) de ocorrências. Isso será possível a partir de dados estatísticos reorganizados num trabalho intenso que consumiu os últimos quatro meses. Esses dados foram cruzados e unificados com a informatização do aparato de segurança pública.

Essa nova cara do combate ao crime no Distrito Federal surge num momento crucial para o governo do PT no DF. Em época eleitoral, as críticas constantes da oposição e o temor crescente da população — amedrontada com os índices da criminalidade —, exigiam uma ação urgente do governo. Ação que será posta em prática agora, de acordo com o secretário de Segurança Pública, Roberto Aguiar.

Na manhã de ontem o Grupo Executivo de Segurança Pública (GESP) esteve reunido pela segunda vez este mês. Desta vez, já sob o comando do Coronel Souza Pinto. A reunião serviu para definir as estratégias de ação, repensar as falhas do sistema e sugerir soluções para os problemas mais prementes.

Em respeito à ética, o coronel Souza Pinto se recusou a falar sobre o que pretende fazer à frente do comando geral da PM, já que o coronel Aníbal Person continua como comandante da PM até a próxima segunda-feira, quando ocorrerá a 'troca da guarda'.

AÇÕES

As principais ações a serem desencadeadas na próxima semana são: policiamento ostensivo a pé e motorizado, e de trânsito; aumento nas operações de desarmamento; fiscalização dia e noite de veículos e condutores, com intensificação das blitzes nas saídas da cidade e nos pontos de maior fluxo; uso permanente de bafômetro nos motoristas; maior interação com a comunidade, esta inicia-

da desde março com a implementação dos Conselhos Comunitários de Segurança; fiscalização intensiva dos ferros velhos e oficinas de lanternagem para coibir o desmanche de veículos;

"Vamos atuar mais intensamente em áreas específicas, onde a violência é mais contundente", diz o secretário Aguiar. E em horários em que os crimes mais ocorrem. A secretaria já identificou que a maior incidência de crimes ocorre das 19h às 23h e por volta das 14h.

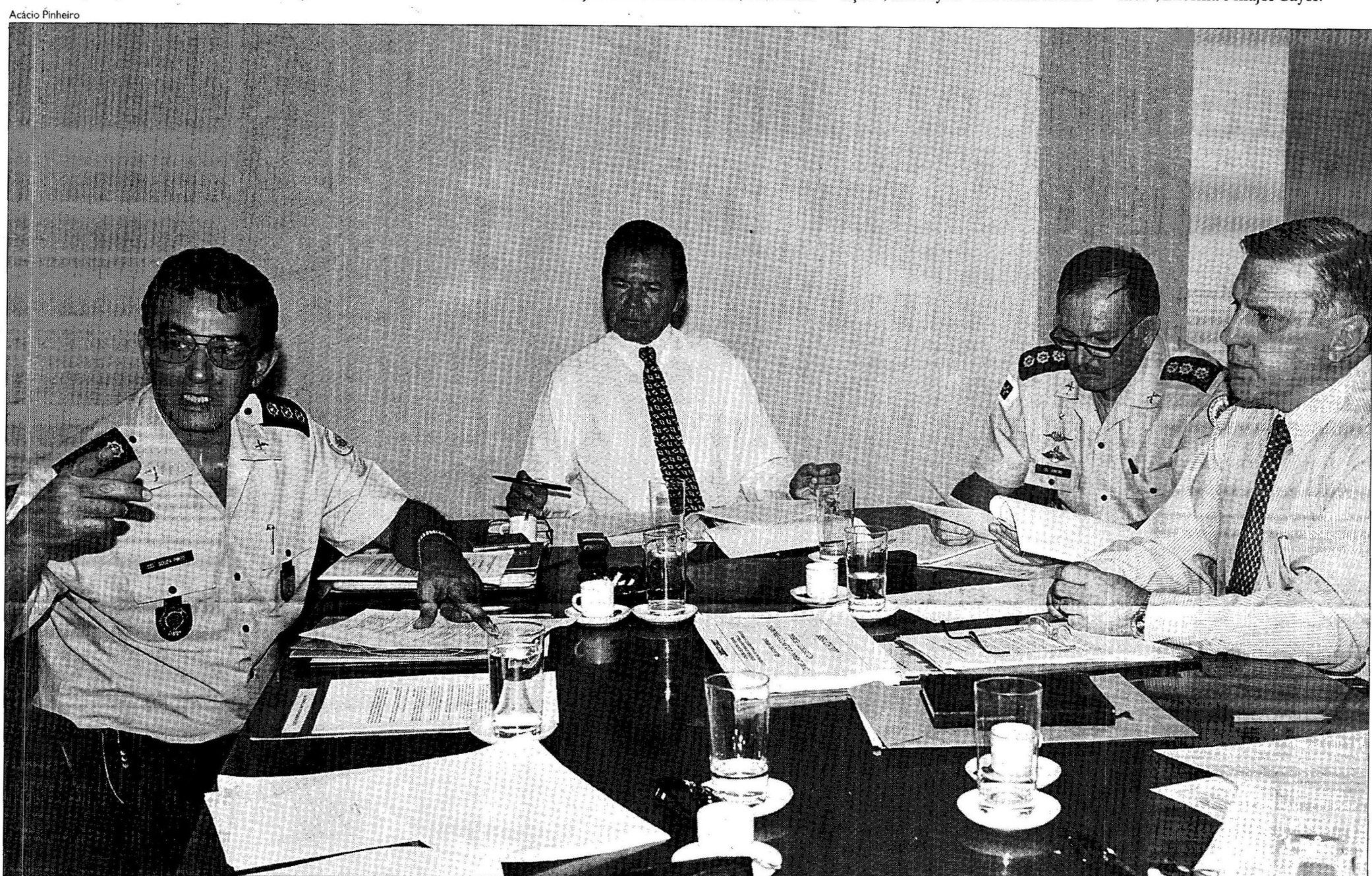
Um pré-requisito essencial para essa ação policial é a flexibilização de todo o sistema. "Não haverá mais contingentes policiais específicos de um determinado batalhão. Poderemos deslocar os policiais de acordo com a necessidade", completa.

O maior empecilho para essa ação, a famosa ciúmeira entre as polícias Civil e Militar, estão superadas, garantem o secretário Aguiar e o seu assessor militar, o major Fausto Pires Gayer. "A reunião do GESP confirmou isso. Há um espírito de cooperação", diz Gayer. "É uma nova men-

talidade que se instala", faz coro o secretário.

Um ponto crucial: o policiamento ostensivo será reforçado com a ida para as ruas dos policiais em cargos administrativos. "Uma das opções é trazer funcionários civis de outras secretarias, ou contratar novos funcionários", diz o major Gayer. Ele não sabe precisar quantos policiais estão atualmente servindo nos gabinetes. "Cada unidade policial sabe exatamente onde há 'gordura' passível de ser cortada", explica o assessor militar. A longo prazo, pretende-se dobrar o efetivo policial com a contratação de novos policiais.

Também foi proposto, e está sendo estudado pelo governador, a criação do Gabinete de Gerenciamento de Crises, voltado para a solução de crimes de grande vulto como seqüestros, invasões de terras ou rebeliões em presídios. A idéia foi tomada de empréstimo do FBI, a polícia federal americana, por meio de convênio com a Secretaria de Segurança. "Esse gabinete deve ser oficializado em um mês", informa o major Gayer.



O coronel Souza Pinto, à esquerda, comandou a reunião do grupo executivo de segurança pública que define estratégias de ação. O novo comandante ainda não quer dizer o que vai fazer na PM

PACOTE FRUSTRADO

Em meados de março deste ano a Secretaria de Segurança Pública anunciou um pacote de medidas para deter a violência. Seriam medidas emergenciais, que fossem rapidamente colocadas em prática, para evitar que a criminalidade mantivesse os níveis alarmantes dos dois primeiros meses do ano. Muito pouco foi feito até agora, além da compra de detectores de metal, que facilita a realização de blitz de desarmamento. O número de policiais em ação, no entanto, é o mesmo. Não se conseguiu que policiais em funções burocráticas voltassem ao serviço de rua. Veja a seguir algumas das promessas e se elas foram cumpridas:

POLICIAL VOLUNTÁRIO

1 Criação do Serviço Policial Voluntário — jovens dispensados do serviço militar obrigatório recebem um salário mínimo, durante seis meses, em troca de ajuda à polícia no patrulhamento. Sem portar armas o voluntário terá cursos profissionalizantes.

O projeto até agora não foi colocado em prática e está sendo analisado pela consultoria jurídica do Buriti. A idéia encontra resistência

de setores da PM, que consideram arriscado colocar no patrulhamento homens com preparo primário.

PEQUENOS QUARTÉIS

2 Adaptar cinco antigas lojas da SAB (Sociedade de Abastecimento de Brasília) em pequenos quartéis da Polícia Militar. As lojas estão no Gama (Praça 3, Setor Leste), Ceilândia (EQNP 26/30), Samambaia (QR 407), Taguatinga (Setor J Norte, bloco B) e Brazlândia (SCDN Bloco I, Setor Norte).

Até agora nenhuma das lojas se transformou em quartel. Há informações de que a adaptação das lojas para utilização da PM seria mais cara do que a construção de prédios novos.

DESARMAMENTO

3 Aumentar operações de desarmamento, principalmente nos fins de semana e em barreiras nas rodovias de acesso ao Distrito Federal.

Está sendo colocado em prática pelo governo. Com a compra dos detectores de metal, aumentou significativamente o número de armas apreendidas pela polícia.

No primeiro semestre de 1997, foram apreendidas 465 armas. Este ano, 896 armas foram apreendidas no mesmo período, o que representa aumento de 93%.

POLÍCIA NA RUA

4 Pôr mais policiais nas ruas através da convocação de militares e civis cedidos a órgãos públicos e pela transferência de agentes em serviços burocráticos. Ampliar policiamento comunitário nas cidades mais pobres.

A medida ainda não foi colocada em prática. O novo comandante da PM, Daniel Souza Pinto, que assumirá o cargo na próxima semana, afirmou que pretende tirar policiais dos gabinetes e colocá-los nas ruas. Enquanto isso, a população continua com policiamento deficitário. Somente 6.856 policiais, menos da metade do contingente da PM que é de 14.350 homens, trabalham diretamente no policiamento ostensivo. Outros 3.812 estão nas unidades especializadas — batalhões de trânsito, escolar, etc. Um total de 1.606 PMs trabalham na burocracia e 813 estão fora da corporação, cedidos a outros órgãos.

DESTRUIR ARMAS

5 Destruir mensalmente armas apreendidas e divulgar estes números em um Placar do Desarmamento. Aumento das campanhas de troca de armas por brinquedos e estímulo aos empresários para criação de um tipo de loteria onde bilhetes seriam trocados por armas. O prêmio seria um carro novo.

Segundo a assessoria da Secretaria de Segurança Pública, o placar ainda não ficou pronto porque a destruição de armas dependia de autorização do Exército. Esta semana o 11ª Região Militar autorizou a destruição das armas. A data ainda será marcada. Não há notícia sobre criação de campanhas de troca de armas por brinquedos.

COLÔNIA PENAL

6 Inaugurar a Colônia Penal Agrícola e retomar a construção do Pavilhão C da Papuda, embargada anteriormente pela Justiça.

A Colônia Penal foi inaugurada no primeiro semestre deste ano. Tem capacidade para 250 presos. As obras do Pavilhão C continuam paradas em razão do embargo judicial.

DETECTOR DE METAL

7 Comprar 800 detectores de metais, os pica-paus, para uso em operações desarmamento nas ruas.

Os detectores já estão sendo usados no policiamento. Eles foram divididos entre os diversos segmentos da segurança pública: PM, Polícia Civil, Detran e Defesa Civil. A PM ficou com a maior parte dos detectores por fazer o policiamento ostensivo.

TREINAMENTO

8 Treinamento específico, feito por policiais, de vigilantes privados em escolas, bancos e outros estabelecimentos para facilitar o intercâmbio de informações com a polícia.

Recentemente, 550 vigilantes da Fundação Educacional do Distrito Federal concluíram curso de segurança. O curso foi iniciativa da coordenação do programa Paz nas Ruas, integrado pelas secretarias de Educação e Segurança Pública. Segundo assessoria da Secretaria de Segurança, a competência de fiscalizar as empresas de segurança é da União. Portanto, deveria ser feita pela Polícia Federal.